

ARTIGO

Levantamento florístico das Orchidaceae ocorrentes na Fazenda São Maximiano, Município de Guaíba, Rio Grande do Sul

Cristiano Roberto Buzatto^{1*}, Elisete Maria Freitas¹,
Ana Paula Moreira da Silva¹ e Luis Fernando Paiva Lima¹

Recebido em: 25 de maio de 2007

Aceito em: 18 de julho de 2007

RESUMO: (Orchidaceae é uma das famílias de angiospermas mais numerosas e diversificadas no Estado do Rio Grande do Sul). Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento completo da família Orchidaceae na Fazenda São Maximiano, município de Guaíba. A área do presente estudo agrega elementos dos Biomas Mata Atlântica e Pampa. Foram registradas 50 espécies de Orchidaceae, distribuídas em duas subfamílias, seis tribos e 11 subtribos. Isto representa um acréscimo de 13 espécies em relação a um levantamento anterior, restrito aos táxons epifíticos. Pleurothallidinae foi a subtribo mais diversificada no local, com 16 espécies distribuídas em oito gêneros. Duas espécies vulneráveis da flora estadual (de acordo com a lista estadual de espécies ameaçadas) são citadas para o local: *Cattleya intermedia* e *Cattleya tigrina*. Apresenta-se uma chave analítica para a identificação das espécies.

Palavras-chave: Orchidaceae, epifitos, Brasil, Rio Grande do Sul, florística

ABSTRACT: (Floristic survey of the Orchidaceae occurring at the Fazenda São Maximiano, Guaíba Municipality, Rio Grande do Sul State) Orchidaceae is amongst the most diversified and species-rich Angiosperm families native to Rio Grande do Sul State (Southern Brazil). The aim of this work was to provide a complete floristic inventory of the orchid family at São Maximiano farm, Municipality of Guaíba. This area is floristically representative of both, the Mata Atlântica and Pampa Biomes. A total of 50 species (two subfamilies, six tribes and 11 subtribes) were recorded. This represents an increase of 13 species when compared to a preceding study involving exclusively epiphytic taxa. Pleurothallidinae was locally recorded as the richest orchid subtribe, with 16 species in eight genera. Two vulnerable species (according to the State Endangered Species List) were recorded: *Cattleya intermedia* and *Cattleya tigrina*. An artificial key for the identification of the species is also presented.

Key words: Orchidaceae, epiphytes, Brazil, Rio Grande do Sul, floristics

INTRODUÇÃO

Orchidaceae é uma das famílias botânicas mais numerosas e diversificadas, compreendendo entre 8% e 10% de todas as plantas com flores. Estima-se que o número de espécies da família esteja próximo das 24.000 (RBGK 2006). A diversidade e a riqueza de espécies da família Orchidaceae são fortemente influenciadas pela geografia (relevo) e pelas condições climáticas, sendo clara, no Brasil, uma redução no número de espécies em regiões ao Sul do paralelo 30° (Waechter 1996).

Ainda não há uma lista precisa do número total de orquídeas nativas do Estado do Rio Grande do Sul, contudo, estima-se que ocorram cerca de 358 espécies, distribuídas em 90 gêneros (Pabst & Dungs 1975, 1977). Como um todo, a Flora de orquídeas do Rio Grande do Sul é relevante do ponto de vista florístico e fitogeográfico, pois abrange tanto elementos de afinidade andina (p. ex.: algumas espécies dos gêneros *Chloraea* Lindl. e *Bippinula* Commers. ex Juss.) quanto elementos florísticos claramente tropicais (Rambo 1965). Em anos recentes, diversos estudos florísticos locais estão pondo em evidência a riqueza de Orchidaceae no Estado, com ênfase nos táxons epifíticos (Nunes & Waechter 1998, Breier & Rosito 1999, Gonçalves & Waechter 2004) e terrestres (Rocha & Waechter 2006).

Este trabalho teve como objetivo principal realizar um levantamento completo da família Orchidaceae na fazenda São Maximiano, município de Guaíba. Esta localidade é

bastante relevante do ponto de vista florístico, pois sua vegetação abrange tanto elementos florísticos do bioma Pampa, quanto do bioma Mata Atlântica. Ainda, como objetivo secundário, este trabalho se propõe a efetuar uma atualização nomenclatural dos táxons epifíticos já citados para esta região (Nunes & Waechter 1998), pois em anos recentes ocorreram significativas mudanças sistemáticas e nomenclaturais em Orchidaceae como um todo (Chase *et al.* 2003). Adicionalmente, também é apresentada chave para identificação das espécies de Orchidaceae do local. Uma parte significativa da listagem de Orchidaceae epifíticas já reportada para a região (Nunes & Waechter 1998) encontra-se desatualizada do ponto de vista nomenclatural.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

O presente estudo foi realizado na Fazenda São Maximiano, situada no Passo do Petim, município de Guaíba, no quadrante entre as latitudes 30°10'33,83"S e 30°11'34,25"S e as longitudes 51°22'41,61"W e 51°23'43,83"W, às margens da BR116, no km 308, a cerca de 40 km a noroeste de Porto Alegre. A área tem 162 ha, dos quais, aproximadamente 40 ha são cobertos por matas ciliares. O ponto mais alto da fazenda possui 198 m de altitude e localiza-se no topo do Morro São Maximiano (Cerro do Poeta). Trata-se da mesma área

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Botânica, Av. Bento Gonçalves, 9500, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil

*Autor para contato. E-mail: crbuzatto@gmail.com

do levantamento florístico da família realizado por Nunes & Waechter (1998), contudo, o estudo daqueles autores limitou-se às orquídeas epífitas, não considerando espécies terrestres, rupícolas e de áreas florestais paludosas.

A vegetação na Fazenda São Maximiano está inserida na região fisiográfica da porção noroeste da Serra do Sudeste e pertence à formação Fitoecológica da Floresta Estacional Semidecidual Submontana (Teixeira *et al.* 1986). É um importante centro de biodiversidade que agrega elementos da Mata Atlântica, dos campos sulinos e da Serra do Sudeste. Caracteriza-se por possuir um intrincado mosaico composto por campos, fragmentos de floresta, banhados e florestas. Embora essa vegetação seja um remanescente da vegetação original, a área vem sofrendo, ao longo das últimas décadas, diferentes pressões antrópicas, tais como extração de granito nos arredores, criação de gado e silvicultura de espécies exóticas.

Levantamento florístico

O levantamento florístico foi realizado no período de dezembro de 2005 a novembro de 2006, com expedições mensais à área para observação e coleta de material fértil. Em alguns casos, foram coletados exemplares não-floridos que permaneceram em cultivo no Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IB/UFRGS) até a floração. O material coletado foi herborizado conforme procedimentos usuais (Mori *et al.* 1985), identificado com auxílio de bibliografia apropriada e consulta a especialistas. Os materiais-testemunho estão depositados no Herbário ICN (IB/UFRGS). Adicionalmente foi elaborada uma chave para a identificação das espécies encontradas.

O híbrido natural *Cattleya x intricata* Rchb.f., citado por Nunes & Waechter (1998) para a região de Guaíba, não foi considerado neste trabalho, uma vez que não foi encontrado nenhum material-testemunho depositado no Herbário ICN, nem tampouco qualquer indivíduo florido que pudéssemos atribuir a este táxon. A nomenclatura para gêneros e categorias supragenéricas segue Chase *et al.* (2003). A atualização nomenclatural dos táxons está de acordo com o Kew World Monocots Checklist do Royal Botanic Gardens, Kew (RBGK 2006), enquanto a atualização para a subtribo Maxillariinae segue Singer *et al.* (2007) e Szlachetko *et al.* (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 50 espécies de Orchidaceae, distribuídas em 35 gêneros, 11 subtribos, seis tribos e duas subfamílias (Tab. 1). Ao todo, foram encontradas duas subfamílias: Epidendroideae (38 espécies; 76% do total) e Orchidoideae (12 espécies; 24% do total). Este levantamento representa um acréscimo de 13 espécies para a flora de Orchidaceae da área, considerando o levantamento realizado por Nunes & Waechter (1998). Em parte, isto se deve à inserção de espécies terrestres

e rupícolas, uma vez que o levantamento anterior considerou apenas espécies epífitas (Nunes & Waechter 1998). Ao todo, dos 37 táxons epifíticos originalmente citados por Nunes & Waechter (1998), 11 (29,7%) tiveram seu status nomenclatural modificado (Tab. 1).

Pleurothallidinae é a subtribo predominante no local, com 16 espécies (32% do total de espécies encontradas) distribuídas em oito gêneros, sendo *Anathallis* e *Octomeria* (com quatro espécies cada) os gêneros mais diversificados (Tab. 1). Deve-se salientar que parte desta diversidade de gêneros da subtribo Pleurothallidinae deve-se às recentes mudanças sistemático-nomenclaturais deste grupo, feitas em decorrência de análises filogenéticas que indicaram claramente que o gênero *Pleurothallis* na sua delimitação tradicional não era monofilético (Pridgeon *et al.* 2001, Chase *et al.* 2003). Das 16 espécies de Pleurothallidinae, sete (ou seja, 43,75%) sofreram mudanças nomenclaturais em relação ao trabalho de Nunes & Waechter (1998), conforme Tabela 1.

Oncidium apareceu como o gênero mais representativo de Oncidiinae, contendo cinco das dez espécies encontradas desta subtribo.

Dentro da subfamília Orchidoideae, deve-se destacar a subtribo Spiranthinae, com um número expressivo de gêneros e espécies (nove gêneros e espécies, respectivamente; ver Tab.1).

Das 50 espécies de Orchidaceae encontradas, 37 (74%) ocorrem como epífitas, sendo que três delas (*Cattleya tigrina*, *Specklinia grobyi* e *Dryadella zebrina*) podem ocorrer facultativamente como rupícolas. Um total de 12 espécies (24% do total) apresentou hábito terrestre. Enquanto algumas espécies apareceram no subsolo da floresta (p. ex: *Cyclopogon elegans*, *Habenaria josephensis*, *Hapalorchis lineatus* e *Sauroglossum nitidum*), outras ocorreram em áreas abertas (p. ex.: *Sacoila lanceolata* – Fig.1A, *Brachystele camporum* – Fig. 1B). *Habenaria parviflora* foi encontrada em área de banhado (Fig. 1C). Em áreas de mata secundária e borda de mata, *Campylocentrum aromaticum* e *Acianthera glumacea* (Fig. 1D) foram muito abundantes.

Dentre as espécies que ainda não tinham sido citadas para a área, destaca-se *Epidendrum fulgens*, uma orquídea freqüentemente encontrada em afloramentos rochosos. A diversidade de gêneros e espécies encontrados é provavelmente resultado do mosaico de formações vegetais ocorrente na região, abrangendo vegetações arbóreas, esparsas ou densas, campos, encostas e banhados (Nunes & Waechter 1998).

Dentre as espécies citadas para o local, *Cattleya intermedia* (Fig.1E) e *C. tigrina* são atualmente consideradas espécies vulneráveis no Estado (Rio Grande do Sul 2003), o que se deve tanto ao elevado valor ornamental deste gênero (Cruz *et al.* 2003) quanto ao uso irracional dos recursos florestais (desmatamento). A ocorrência de populações significativas destes dois táxons, por si só, já justifica a implementação de uma proteção efetiva da área de estudo, bem como de fragmentos florestais próximos ou adjacentes.

TABELA 1. Posição sistemática das espécies de Orchidaceae da Fazenda São Maximiano, Guaíba, Rio Grande do Sul, segundo classificação de Chase *et al.* (2003).

1: nova citação para o local; 2: sinônimos mais relevantes de acordo com o Kew World Monocot Checklist (RBGK 2006); 3: espécies que sofreram mudanças nomenclaturais após Nunes & Waechter (1998); E: epífita; T: terrestre; R: rupícola.

Subfamília/Tribo/Subtribo	Espécies	Coletor
Epidendroideae		
Cymbidieae		
Maxillariinae	<i>Brasiliorchis porphyrostele</i> (Rchb.f.) R.Singer, S.Koehler & Carnevali (E) ³ (= <i>Maxillaria porphyrostele</i> Rchb.f.)	C.R.Buzatto 187
	<i>Christensonella vitelliniflora</i> (Barb. Rodr.) Szlach., Mytnik, Górniak & Smiszek (E) ³ (= <i>Maxillaria vitelliniflora</i> Barb.Rodr.)	V.F.Nunes 1374
Oncidiinae	<i>Capanemia australis</i> (Kraenzl.) Schltr. (E)	V.F.Nunes 1419
	<i>Notylia fragrans</i> Wulfschl. ex H.Focke (E)	V.F.Nunes 1381
	<i>Oncidium bifolium</i> Sims (E)	V.F.Nunes 1387
	<i>Oncidium ciliatum</i> Lindl. (E)	V.F.Nunes 1424
	<i>Oncidium fimbriatum</i> Lindl. (E)	V.F.Nunes 1382
	<i>Oncidium flexuosum</i> Lodd. (E)	V.F.Nunes 1375
	<i>Oncidium longipes</i> Lindl. (E)	C.R.Buzatto 189
	<i>Platyrrhiza quadricolor</i> Barb.Rodr. (E)	C.R.Buzatto 205
	<i>Trichocentrum pumilum</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams (E) ³ (= <i>Oncidium pumilum</i> Lindl.)	L.F.Lima 352
	<i>Zygostates alleniana</i> Kraenzl. (E)	C.R.Buzatto 199
Epidendreae		
Laeliinae		
	<i>Brassavola tuberculata</i> Hook. (E)	V.F.Nunes 1417
	<i>Cattleya intermedia</i> Graham. ex Hook. (E)	C.R.Buzatto 188
	<i>Cattleya tigrina</i> A.Rich. ex Beer (E, R)	L.F.Lima 332
	<i>Epidendrum fulgens</i> Brongn. (R, T) ¹	L.F.Lima 339
	<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq. (E)	C.R.Buzatto 201
	<i>Isabelia pulchella</i> (Kraenzl.) C. Van den Berg & M.W.Chase (E) ³	C.R.Buzatto 176
Pleurothallidinae		
	<i>Acianthera bidentula</i> (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase (E) ³ (= <i>Pleurothallis bidentula</i> Barb.Rodr.)	V.F.Nunes 1350
	<i>Acianthera glumacea</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase (E) ³ (= <i>Pleurothallis glumacea</i> Lindl.)	L.F.Lima 333
	<i>Acianthera saundersiana</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase (E) ³ (= <i>Pleurothallis saundersiana</i> Rchb.f.)	C.R.Buzatto 186
	<i>Anathallis adenochila</i> (Loefgr.) F.Barros (E) ³ (= <i>Pleurothallis aquinoi</i> Schltr.)	C.R.Buzatto 212
	<i>Anathallis corticicola</i> (Schltr. ex Hoehne) Pridgeon & M.W.Chase (E) ³ (= <i>Pleurothallis corticicola</i> Schltr.)	C.R.Buzatto 211
	<i>Anathallis malmeana</i> (Dutra ex Pabst) Pridgeon & M.W.Chase (E) ³ (= <i>Pleurothallis malmeana</i> Dutra ex. Pabst)	C.R.Buzatto 207
	<i>Anathallis obovata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase (E) ³ (= <i>Pleurothallis obovata</i> (Lindl.) Lindl.)	C.R.Buzatto 206
	<i>Barbosella australis</i> (Cogn.) Schltr. (E)	V.F.Nunes 1406
	<i>Dryadella zebrina</i> (Porsch) Luer (E, R)	C.R.Buzatto 200
	<i>Octomeria chamaeleptotes</i> Rchb.f. (E)	V.F.Nunes 1411
	<i>Octomeria riograndensis</i> Schltr. (E)	V.F.Nunes 1413
	<i>Octomeria grandiflora</i> Lindl. (E)	V.F.Nunes 1402
	<i>Octomeria umbonulata</i> Schltr. (E)	V.F.Nunes 1425
	<i>Pleurothallis caroli</i> Schltr. (E)	C.R.Buzatto 208
	<i>Specklinia grobyi</i> (Bateman ex Lindl.) F.Barros (E, R) ³ (= <i>Pleurothallis marginalis</i> Rchb.f.)	C.R.Buzatto 203
Ponerinae		
	<i>Stelis papaquerensis</i> Rchb.f. (E)	V.F.Nunes 1421
	<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br. (E)	C.R.Buzatto 174
Malaxideae	<i>Malaxis parthoni</i> C. Morren. (T) ¹	C.R.Buzatto 184
Vandeae		
Angraecinae	<i>Campylocentrum aromaticum</i> Barb.Rodr. (E)	C.R.Buzatto 177
Polystachyinae	<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & H.R.Sweet (E) ³ (= <i>Polystachya estrellensis</i> Rchb.f.)	C.R.Buzatto 168
Orchidoideae		
Cranichideae		
Cranichidinae	<i>Prescottia densiflora</i> (Brongn.) Lindl. (T) ¹	C.R.Buzatto 194
Spiranthinae	<i>Brachystele camporum</i> (Lindl.) Schltr. (T) ¹	C.R.Buzatto 202
	<i>Cyclopogon elegans</i> Hoehne (T) ¹	C.R.Buzatto 185
	<i>Hapalorchis lineatus</i> (Lindl.) Schltr. (T) ¹	C.R.Buzatto 178
	<i>Lankesterella ceracifolia</i> (Barb.Rodr.) Mansf. (E)	C.R.Buzatto 181
	<i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl.) Garay (T) ¹	L.F.Lima 350
	<i>Pelexia bonariensis</i> (Lindl.) Schltr. (T) ¹	C.R.Buzatto 191
	<i>Sauroglossum nitidum</i> (Vell.) Schltr. (T) ^{1,2} (= <i>Sauroglossum elatum</i> Lindl.)	C.R.Buzatto 195
	<i>Skeptrostachys arechavaletanii</i> (Barb.Rodr.) Garay (T) ^{1,2} (= <i>Stenorrhynchos arechavaletanii</i> Barb.Rodr.)	C.R.Buzatto 209
	<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay (T) ^{1,2} (= <i>Stenorrhynchos lanceolatus</i> (Aublet) L.C.Rich.)	C.R.Buzatto 198
Orchideae		
Orchidinae	<i>Habenaria josephensis</i> Barb.Rodr. (T) ^{1,2}	C.R.Buzatto 190
	<i>Habenaria parviflora</i> Lindl. (T) ^{1,2}	L.F.Lima 334

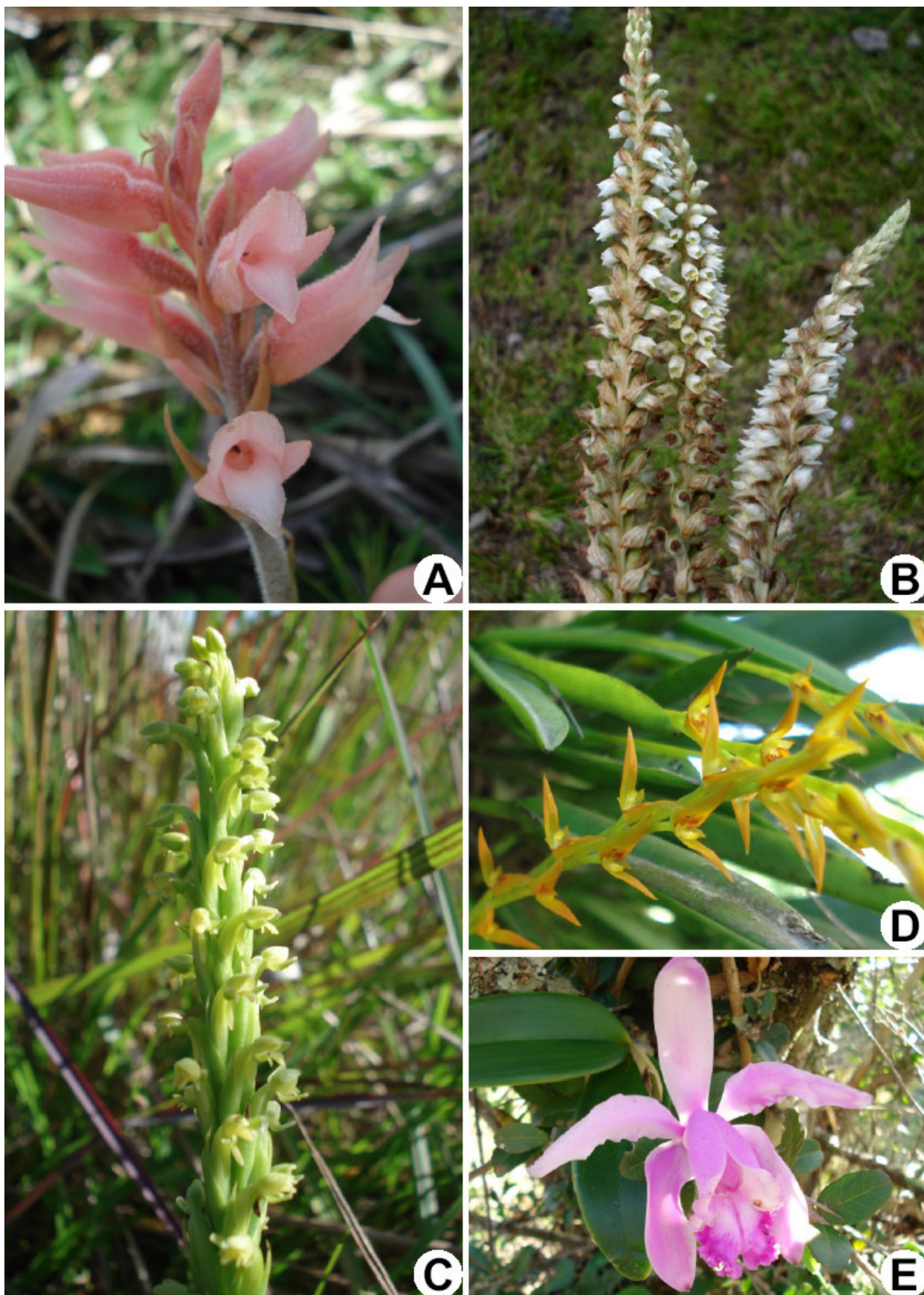


Figura 1. A. *Sacoila lanceolata* encontrada em área de campo. B. *Brachystele camporum* registrada no topo do Morro São Maximiano. C. *Habenaria parviflora* de hábito terrestre. D. *Acianthera glumacea*, encontrada com frequência em diversos ambientes na área de estudo. E. *Cattleya intermedia*, espécie vulnerável para o Rio Grande do Sul.

Chave de identificação para as espécies de orquídeas ocorrentes na Fazenda São Maximiano

1. Plantas terrestres ou rupícolas.....	2
1. Plantas epífitas.....	13
2. Plantas caulescentes; folhas distribuídas ao longo do caule.....	3
2. Plantas com caule muito reduzido ou ausente; folhas em roseta, amiúde ausentes ou deterioradas na antese.....	4
3. Plantas de áreas brejosas; folhas verdes, sem nervuras evidentes.....	<i>Habenaria parviflora</i>
3. Plantas do interior ou bordas de mata; folhas verdes com nervuras evidentes claras.....	<i>Habenaria josephensis</i>
4. Flores brancas ou branco-esverdeadas.....	5
4. Flores róseas ou avermelhadas.....	6
5. Plantas do interior ou borda da mata.....	7
5. Plantas de áreas abertas.....	8
6. Flores róseas, com comprimento superior a 20mm.....	<i>Sacoila lanceolata</i>
6. Flores avermelhadas ou alaranjadas, com comprimento inferior a 20mm.....	9
7. Inflorescências paucifloras (5 flores ou menos) e secundas.....	<i>Hapalorchis lineatus</i>
7. Inflorescências não-secundas, plurifloras.....	10
8. Flores não ressupinadas, sem esporão aparente.....	<i>Prescottia densiflora</i>
8. Flores ressupinadas, com esporão aparente ou não.....	11
9. Flores eretas, não ressupinadas, inflorescência umbeliforme.....	<i>Epidendrum fulgens</i>
9. Flores horizontais, ressupinadas, inflorescência espiciforme.....	<i>Skreptostachys arechavaletanii</i>
10. Folhas apoiadas no substrato.....	<i>Mesadenella cuspidata</i>
10. Folhas eretas.....	12
11. Flores congestas, sem esporão aparente.....	<i>Brachystele camporum</i>
11. Flores não congestas, com esporão aparente.....	<i>Pelexia bonariensis</i>
12. Inflorescências de 60-100cm de altura.....	<i>Sauroglossum nitidum</i>
12. Inflorescências de 30cm de altura.....	<i>Cyclopogon elegans</i>
13. Plantas monopodiais.....	<i>Campylocentrum aromaticum</i>
13. Plantas simpodiais.....	14
14. Políneas quebradiças e macias.....	<i>Lankesterella ceracifolia</i>
14. Políneas compactas, não quebradiças.....	15
15. Raízes aplanadas e esverdeadas.....	<i>Platyrrhiza quadricolor</i>
15. Raízes não aplanadas, de diversas cores.....	16
16. Plantas com pseudobulbos aparentes e bem desenvolvidos.....	17
16. Plantas com pseudobulbos ausentes, inaparentes ou muito reduzidos.....	18
17. Inflorescência terminal.....	19
17. Inflorescência lateral.....	20
18. Flores com labelo navicular.....	<i>Zygostates alleniana</i>
18. Flores com labelo em outro formato.....	21
19. Flores não ressupinadas, inconspícuas, branco-esverdeadas.....	<i>Polystachya concreta</i>
19. Flores ressupinadas, vistosas e ornamentais, em colorações diversas.....	22
20. Inflorescência uniflora, labelo articulado ao pé da coluna.....	23
20. Inflorescência pluriflora, labelo não articulado ao pé da coluna.....	24
21. Folhas aciculares.....	<i>Capanemia micromera</i>
21. Folhas em outros formatos.....	25
22. Inflorescências pêndulas.....	26
22. Inflorescências eretas.....	27
23. Folhas conduplicadas; raízes lisas; flores solitárias, creme com manchas ou linhas lilás.....	<i>Brasiliorchis porphyrostele</i>
23. Folhas aciculares; raízes aneladas; flores de cor de amarela, com labelo vinho.....	<i>Christensonella vitelliniflora</i>
24. Pseudobulbos achatados lateralmente.....	28
24. Pseudobulbos cilíndricos a elipsóides.....	29
25. Folhas conduplicadas.....	31
25. Folhas aplanadas, roliças ou cilíndricas.....	32
26. Flores brancas.....	<i>Brassavola tuberculata</i>
26. Flores roxas ou magenta.....	<i>Isabelia pulchella</i>
27. Flores com os lobos laterais do labelo agudos.....	<i>Cattleya tigrina</i>
27. Flores com os lobos laterais do labelo obtusos.....	<i>Cattleya intermedia</i>
28. Plantas com rizoma longo; pseudobulbos afastados entre si.....	<i>Oncidium flexuosum</i>
28. Plantas com rizoma curto; pseudobulbos agregados entre si.....	<i>Oncidium ciliatum</i>
29. Inflorescência pendente, com flores semi-abertas.....	<i>Oncidium fimbriatum</i>
29. Inflorescência ereta ou levemente arqueada, com flores totalmente abertas.....	30
30. Inflorescência ligeiramente mais longa do que as folhas, racemosa, com poucas flores (3 a 15).....	<i>Oncidium longipes</i>
30. Inflorescência bem mais longa do que as folhas, paniculada, com muitas flores (mais de 20).....	<i>Oncidium bifolium</i>
31. Folhas membranáceas, verdes sem manchas; inflorescências pêndulas, racemosas.....	<i>Notylia cordiglossa</i>
31. Folhas crassas, finamente pontilhadas de roxo; inflorescências paniculadas, ereta.....	<i>Trichocentrum pumilum</i>

32. Plantas com inflorescência lateral.....	<i>Dryadella zebrina</i>
32. Plantas com inflorescência terminal	33
33. Plantas com muitas folhas ao longo do caule	34
33. Plantas com uma única folha por caule	35
34. Inflorescência com brácteas reduzidas e inconspícuas.....	<i>Isochilus linearis</i>
34. Inflorescências com brácteas bem desenvolvidas, cobrindo as flores	<i>Epidendrum rigidum</i>
35. Flores com duas políneas.....	36
35. Flores com oito políneas	37
36. Flores abertas, de formato triangular	<i>Stelis papaquerensis</i>
36. Flores em outros formatos	38
37. Folhas roliças ou semi-roliças	39
37. Folhas planas	40
38. Flores em formato de estrela.....	<i>Barbosella australis</i>
38. Flores em formato aproximadamente bilabiado	41
39. Folhas roliças	<i>Octomeria chamaeleptotes</i>
39. Folhas semi-roliças	<i>Octomeria riograndensis</i>
40. Plantas de 27 a 35cm de altura	<i>Octomeria robusta</i>
40. Plantas até 23cm de altura	<i>Octomeria umbonulata</i>
41. Sépalas laterais livres entre si ou unidas só na base	42
41. Sépalas laterais unidas entre si ao menos até a metade	46
42. Inflorescência menor do que a metade da folha	43
42. Inflorescência maior do que a metade da folha	45
43. Inflorescência racemosa, fasciculada com numerosas flores abertas	<i>Anathallis obovata</i>
43. Inflorescência cimosa, solitária com 1 ou 2 flores abertas.....	44
44. Base do labelo com 2 apêndices espatuliformes	<i>Anathallis corticicola</i>
44. Base do labelo sem apêndices espatuliformes	<i>Pleurothallis caroli</i>
45. Pétalas e labelo ciliados	<i>Anathallis adenochila</i>
45. Pétalas e labelo não ciliados	<i>Anathallis malmeana</i>
46. Flores numerosas em inflorescência mais longa do que a metade da folha.....	47
46. Flores 1 ou 2 em inflorescência mais curta do que a metade da folha.....	48
47. Folhas estreito-lanceoladas	<i>Acianthera glumacea</i>
47. Folhas espatuliformes	<i>Specklinia grobyi</i>
48. Labelo 3,5 a 4,0mm; sépalas laterais 9,7 a 10,2mm	<i>Acianthera bidentula</i>
48. Labelo 5,5 a 6,0mm; sépalas laterais 11,5 a 12,0mm.....	<i>Acianthera saundersiana</i>

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Dr. Rodrigo B. Singer, professor do Departamento de Botânica (DEBOT) e do Programa de Pós-Graduação em Botânica (PPGBOT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela leitura crítica, sugestões, e auxílio na identificação das espécies. Ao Dr. Nelson Ivo Matzenbacher (PPGBOT/UFRGS), que gentilmente cedeu sua propriedade para a realização deste estudo. Este trabalho foi desenvolvido como parte da disciplina “Sistemática e História Natural de Orchidaceae Neotropicais” (BOT 00135), do Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, J. A. N., BIANCHETTI, L. B. & PELLIZZARO, K. F. 2005. Orchidaceae da Reserva Ecológica do Guará, DF, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 19(2):221-232.
- BREIER T. B. & ROSITO, J. M. 1999. Orquídeas epifíticas de uma floresta sazonal na encosta da Serra Geral, Itaara, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Ciência e Natura* 21:65-75.
- CHASE, M. W., BARRET, R. L., CAMERON, K. N. & FREUDENSTEIN, J. V. 2003. DNA data and Orchidaceae systematics: a new phylogenetic classification. In: Dixon KM (ed) *Orchid Conservation*, Natural History Publications, Kota Kinabalu, Sabah, Malaysia, 69-89 pp.
- CRUZ, D. T., BORBA, E. L. & VAN DEN BERG, C. 2003. O gênero *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus. Ser. Cienc. Biol.* 3(1/2):26-34.
- GONÇALVES, C. N. & WAECHTER, J. L. 2004. Notas taxonômicas e nomenclaturais em espécies brasileiras de *Acianthera* (Orchidaceae). *Hoehnea* 31(2):113-117.
- MORI, S. A., SILVA, L. A. M., LISBOA, G. & CORADIN, L. 1985. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau. 97 p.
- NUNES, V. F. & WAECHTER, J. L. 1998. Florística e aspectos fitogeográficos de Orchidaceae epifíticas de um morro granítico subtropical. *Pesqui., Bot.* 48:127-191.
- PABST, G. & DUNGS, F. (1975-1977). *Orchidaceae Brasilienses*. Band. I-II. Brucke, Hildesheim.
- PRIDGEON, A. M., SOLANO, R. & CHASE, M. W. 2001. Phylogenetic relationships in Pleurothallidinae (Orchidaceae): combined evidence from nuclear and plastid DNA sequences. *American Journal of Botany*. 88(12):2286-2308.
- RAMBO, B. 1965. Orchidaceae Riograndenses. *Iheringia, Bot.* 13:1-96.
- RBGK. 2006. *Royal Botanic Gardens, Kew*. World Checklist of Monocotyledons. Disponível em: <<http://www.rbgekew.org.uk/wcsp/home.do>>. Acesso em: 20 nov. 2006.
- RIO GRANDE DO SUL. 2003. Decreto n.º 42.099, de 31 de dezembro de 2002. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*. Espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 3:1-6.
- ROCHA, F. S. & WAECHTER, J. L. 2006. Sinopse das Orchidaceae

terrestres ocorrentes no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 20(1):71-86.

SINGER, R. B.; KOEHLER, S. & CARNEVALI, G. 2007. *Brasiliorchis*: a new genus for the *Maxillaria picta* alliance (Orchidaceae, Maxillariinae). *Novon* 17:91-99.

SZLACHETKO, D. L.; MYTNIK-EJSMONT, J.; GÓRNIAK, M. & ŚMISZEK, M. 2006. *Genera et species orchidaliun*. 15. Maxillarieae. *Polish Botanical Journal* 51(1): 57-59.

TEIXEIRA, M. B. & NETO, A. B. 1986. Vegetação: as regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos, estudo fitogeográfico. In: *Levantamento de recursos naturais*. Folha SH. 22. Porto Alegre. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 33:541-620.

WAECHTER, J. L. 1996. Epiphytic orchids in eastern subtropical South America. In: 15th World Orchid Conference, 1998, Rio de Janeiro. *Proceedings*. Turriers: Naturalia. p. 332-341.